



APresenta  
16 votos  
1 voto contra  
2 abstenções  
J.

## MOÇÃO SOBRE O 25 DE ABRIL E O 1º DE MAIO

Eu vi Abril por fora e Abril por dentro  
vi o Abril que foi e Abril de agora  
eu vi Abril em festa e Abril lamento  
Abril como quem ri como quem chora.  
Eu vi chorar Abril e Abril partir  
vi o Abril de sim e Abril de não  
Abril que já não é Abril por vir  
e como tudo o mais contradição.

Vi o Abril que ganha e Abril que perde  
Abril que foi Abril e o que não foi  
eu vi Abril de ser e de não ser.  
Abril de Abril vestido (Abril tão verde)  
Abril de Abril despido (Abril que dói)  
Abril já feito. E ainda por fazer.

*Manuel Alegre*

Um terço da bancada do Partido Socialista nasceu no pós 25 de Abril. Somos nisto uma bancada diferente das outras que compõe a Assembleia de Freguesia, e distinta, no mesmo sentido, da grande maioria dos nossos representantes nas outras instituições democráticas. E queremos acreditar que ainda bem que assim é, e que a democracia poderia ganhar com mais exemplos como o nosso.

Por isso mesmo, o nosso Abril, não é claramente o Abril de Alegre, o Abril já feito, o Abril vivido numa experiência muito intensa, muito afectuosa e muito sofrida. É um Abril em construção.

Nós nascemos numa sociedade onde Abril, os seus valores, os seus ideais, são (ou eram?) uma realidade com a qual nos acostumámos a viver em paz. Cada ano que passou, e que permitiu que a democracia se consolidasse e fortificasse, afastou das novas gerações esse sentimento urgente da luta.

Não que não reconheçamos que o 25 de Abril foi uma revolução original e precursora, que abriu caminho à transição democrática, à participação cívica, à expressão livre na afirmação de quais as políticas e práticas que servem a sustentabilidade da sociedade; que foi Abril que nos abriu as portas de uma sociedade mais justa, paritária, inclusiva e democrática, que nos permite estar aqui hoje a participar numa instituição tão importante como a Assembleia de Freguesia e a ter comemorado em inteira liberdade os 40 anos do poder autárquico democrático.

Por tudo isso Abril para nós é cada vez menos uma data que marca um acontecimento que não vivemos, e cada vez mais uma escola de como ver o mundo, a sociedade, de como ter um amor inabalável aos valores da democracia, da solidariedade social, da igualdade inclusiva e da noção de que, mais do que um privilégio, é uma obrigação de cada um de nós, não deixarmos morrer o espírito de luta. Mesmo que em festa não podemos deixar de pensar que Abril nos trouxe a liberdade de participar, mas sobretudo o dever de continuarmos a ser o garante:

- ✓ de que é necessária uma democracia mais viva e maior participação de todos os portugueses na vida política Nacional;
- ✓ de que a sociedade civil e cidadãos em geral devem participar mais e envolver-se com a causa da democracia. É preciso melhorar a qualidade da nossa democracia;
- ✓ de que é chegada a hora de todos reconhecermos as nossas responsabilidades e reconhecer o que não correu bem nos últimos 42 anos. Há que analisar crítica e criteriosamente o estado da Nação e

corrigir o que está mal. Os cidadãos devem, por isso, ser mais participativos, mais interventivos, mais disponíveis e mais exigentes. Chegámos ao tempo em que não continuará a ser possível viver na sombra do Estado, debaixo de uma noção de que o Estado tudo fará por nós, mas que devemos também dar o nosso contributo para melhorar esta sociedade, sem nunca esquecer quais são os nossos deveres e direitos;

- ✓ que é preciso encontrar uma nova atitude. Encontrar uma responsabilidade partilhada e uma atitude de mudança. Porque só com esta nova atitude se consegue corrigir o que está mal e dar consistência ao que está bem;
- ✓ de que precisamos de ética e de ideais morais, a mesma Ética e ideais morais que movimentaram a população nesse longínquo 25 de Abril de 1974. A política, enquanto organização do Estado, enquanto mediadora de todos nós, deve ser moral e os políticos - entenda-se todos aqueles que participam na vida política e social - devem ter voz própria e autoridade moral;
- ✓ Na crise económica Internacional em que vivemos, em que a direita entende não existirem soluções alternativas e pretende impor políticas cujo resultado é o empobrecimento generalizado, precisamos de lutar por uma economia ao serviço das pessoas. Precisamos de reinventar um humanismo do século XXI, precisamos de redefinir o Homem como o centro da nossa Sociedade, defendendo a construção de uma sociedade mais humana, através de uma ética baseada em valores morais, dentro do espírito da razão e do livre-pensamento, com base nas capacidades humanas;
- ✓ E não podemos jamais esquecer-nos que a Liberdade deve vir associada ao conceito de justiça e de solidariedade, pois só assim ela se torna verdadeiramente efectivação de todas as suas potencialidades, transcendendo o simples egoísmo, que nos limita.

Assim, a Assembleia de Freguesia de Marvila reunida a 21 de Abril de 2016, afirma o seguinte:

- Que é importante o desenvolvimento de ações que deem a conhecer e perpetuem no tempo o significado do 25 de Abril e do 1.º de Maio, particularmente no que a Marvila diz respeito, com as histórias de luta e de participação empenhada dos marvilenses.
- Que o 1º de Maio é o dia do Trabalhador, dia da homenagem a todos aqueles que, durante séculos, lutaram pela igualdade como valor fundamental da organização de trabalho humanizada, inclusiva, objectivamente centrada no mérito, nas qualificações, no potencial e na criatividade. Não devemos esquecer que durante a ditadura eram proibidas as manifestações do 1º de Maio e que também foi o 25 de Abril que nos devolveu esse direito.
- Que todos se mobilizam do modo que melhor entenderem no sentido da afirmação destes valores.

Marvila, 21 de Abril de 2016

Diogo Paredão  
Ana Saraiva